ANO 38 - Nº 1.797 - R$ 2 - GOIÂNIA, DE 28 DE JULHO A 3 AGOSTO DE 2024
WWW.TRIBUNADOPLANALTO.COM.BR

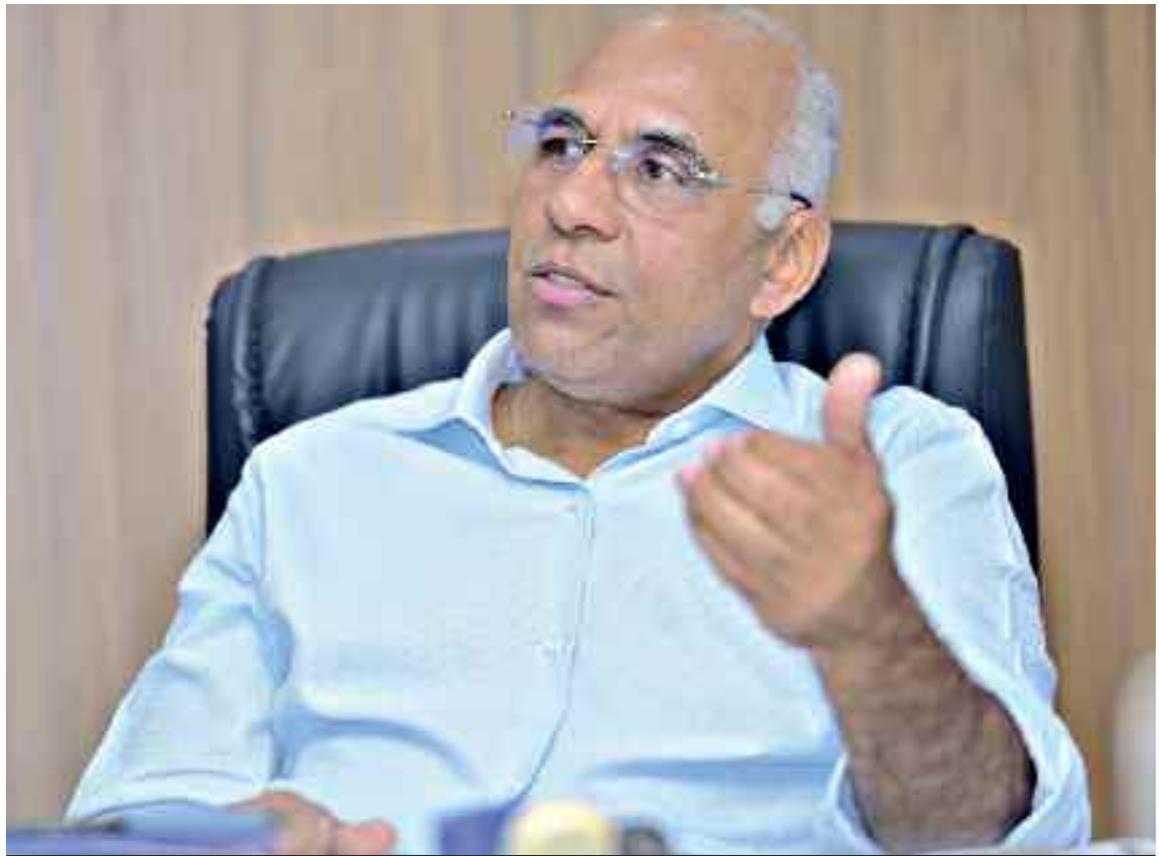
ENTREVISTA

ROGÉRIO CRUZ

Prefeito de Goiânia

"Já doamos o triplo das áreas que estão à venda agora"

As 69 áreas públicas à venda representam 0,01% do total das áreas públicas do município e os R$ 170 milhões oriundos da venda vão pagar precatórios de gestões passadas, afirma prefeito.

Páginas 6, 7 e 8

Divulgação

ESCOLA

Novo Plano Nacional de Educação prevê 58 metas em dez anos

Divulgação

Foco é na qualidade do ensino na educação infantil, profissional e tecnológica e superior, e na formação docente.

Página 11

Secom

REFORMA TRIBUTÁRIA

"26 estados vão entrar na justiça contra essa reforma", afirma Caiado

Governador acusa do o governo federal de estar retirando prerrogativas dos estados. "Isso é destruição da autonomia federativa".

Página 9

VAREJO

Divulgação

Negocie Já prorrogado

Projeto que estende para 27 de outubro o prazo para que empresas regularizem suas finanças e evitem o fechamento é aprovado na Alego.

Página 11

VASSIL OLIVEIRA

O que importa é a vontade do eleitor

Divulgação

Mas o que não falta é eleitor que não vale a urna que tem.

Página 3

TRIBUNA POLÍTICA

Candidatura do PL é irreversível

Foco principal é o Congresso em 2026 e com Fred Rodrigues partido pode furar a bolha bolsonarista.

Página 3

TRIBUNA JURÍDICA

Candidatos voltam para a reserva

Justiça manda reincluir 45 candidatos que haviam sido eliminados de concurso da Polícia Civil.

Página 5

JUSTIÇA

Dívida prescrita não pode ser cobrada

Mas bancos continuam vendendo os chamados "créditos podres" para fundos de investimentos.

Página 5

EDITORIAL

Cerrado em chamas

Na quinta-feira, 25, o Diário Oficial do Estado trouxe decreto do governador Ronaldo Caiado que declara situação de emergência ambiental em Goiás por 120 dias, passíveis de prorrogação, em função da alta probabilidade de ocorrência de incêndios florestais. É uma resposta do governo de Goiás para uma situação que projeta um cenário preocupante para o Estado neste ano e se antecipa, para evitar maiores danos para todos.

O decreto estabelece condições para que o Estado dê respostas rápidas e efetivas às queimadas. O governador autoriza os órgãos competentes, como a Secretaria e Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (Semad), a adquirir materiais ou contratar serviços mediante dispensa de licitação quando a situação exigir.

Autoriza também a contratação de pessoal, por prazo determinado, para atender necessidades temporárias de excepcional interesse público, e permite a suspensão de contratos sem que isso gere direito de rescisão ao contratado.

Estatísticas do Corpo de Bombeiros apontam para um cenário preocupante. Apenas nos primeiros quatro meses do ano, a corporação registrou 56 incêndios florestais e 1.587 incêndios urbanos — uma média de um a cada duas horas. O dado representa um salto de 86,6% e 23%, respectivamente, no número de ocorrências registradas no mesmo período do ano passado.

Já nos parques, o governo de Goiás registrou uma queda de 74% da área total afetada por incêndios em parques estaduais. A comparação considera dados de 2019, primeiro ano de gestão do atual governo, e de 2024. É o resultado de um trabalho de prevenção e combate a incêndios realizado pela Semad.

O aquecimento global é uma realidade e as condições climáticas têm provocado danos à saúde, inclusive com aumento de internações hospitalares e dos gastos públicos.

O governo está certo em se antecipar ao agravamento da situação, nos meses de agosto e setembro.

ARTIGO

O enfrentamento eficaz das adversidades

Como saber se estamos realmente enfrentando de modo eficaz as adversidades e favorecendo a construção de um mindset de riqueza? É preciso fazer uma análise do nosso comportamento para ter certeza do quanto estamos sendo eficazes — ou não — diante das dificuldades e do quanto estamos caminhando para formar essa mentalidade.

A partir dessa necessidade, fica evidente a importância de termos consciência de nós mesmos e de como as nossas crenças e comportamentos afetam a nossa vida e as nossas decisões. Podemos entender a autoconsciência como tendo quatro diferentes frentes. Primeiro, o autoconhecimento: o primeiro passo para mudar nossa mentalidade é conhecer a nós mesmos e compreender nossas crenças, valores e motivações. Isso envolve fazer uma autoanálise e identificar padrões positivos e negativos de pensamento e comportamentos. A segunda frente é a autoconfiança. Desenvolver essa capacidade é crucial para superar o medo e a incerteza. Ela pode ser alcançada com práticas como o autoelogio, o autoconhecimento e a autoafirmação. Além disso, o desenvolvimento de novas e boas competências ajuda a aumentar a autoconfiança e a tomar decisões mais acertadas.

Há, ainda, a autorresponsabilidade. Assumir a responsabilidade por nossas ações e escolhas é fundamental para mudar a nossa mentalidade. Isso significa parar de culpar os outros ou as circunstâncias externas por nossos problemas e começar a agir de maneira proativa para resolvê-los. Por fim, o autocuidado: cuidar de nossa mente, do nosso corpo e da nossa alma é essencial para manter uma mentalidade saudável e positiva. Praticar exercícios físicos regulares, meditação, alimentação saudável e gerenciamento do estresse são essenciais para isso.

Uma vez dedicados a cuidar de nós mesmos, já estaremos no caminho certo para a mudança positiva do nosso mindset. Voltamos, então, à pergunta: como saber se está realmente fazendo um enfrentamento eficaz das adversidades? É preciso analisar sua postura diante dos obstáculos. Aí, saberá se está sendo eficaz, ou não, e o que é preciso melhorar para se tornar um vencedor de fato.

Janguiê Diniz - Fundador e presidente do Conselho de Administração do grupo Ser Educacional - Presidente do Instituto Êxito de Empreendedorismo

ARTIGO

Sustentabilidade e eficiência energética na indústria

A preocupação com menor impacto no meio ambiente há muito tempo é pautada por entidades, empresas e sociedade, e quando olhamos para o setor industrial, essa necessidade é ainda mais crucial. Estudos realizados pelo Programa PotencializEE, divulgados em 2023, apontam que a eficiência energética é fundamental na transição para uma economia de baixo carbono, e pode proporcionar uma economia de R$ 10 bilhões para o setor industrial até 2050. Implementar práticas dentro das indústrias exige planejamento minucioso para a conquista dos resultados a longo prazo, minimizando prejuízo ambiental e como consequência redução de despesas fixas para as empresas.

Combinar soluções e tecnologias que agilizam a operação e dão segurança ao capital humano, também é um fator colaborativo, a exemplo das portas rápidas que são aplicáveis a toda a cadeia industrial e projetadas com finalidade de otimizar as operações de fluxo de passagem, mas também para reduzir o consumo de energia. Como a abertura e o fechamento acontecem de forma ágil, a temperatura regular e programada do ambiente é preservada, evitando, assim, o aumento de necessidades com o uso de outros equipamentos para manter a refrigeração, ou mesmo sobrecarregar os sistemas existentes de ar-condicionado.

É importante visualizar possibilidades de inovação em todas as áreas da indústria, da produção ao carregamento de produtos e insumos, investir em soluções mais duráveis e automatizadas, como estruturas nas docas, dando a empresa menos despesas com manutenção com período de vida útil mais longo, e claro, sempre que necessário realizando verificações sobre possíveis ajustes. São funcionalidades que resultam no ganho para o cumprimento das metas de sustentabilidade, ajudando as empresas a diminuir sua 'pegada de carbono' - termo definido por especialistas para representar a quantidade de gases do efeito estufa emitida na atmosfera por interferência humana.

O comprometimento com a sustentabilidade é também um fator relevante para a competitividade no mercado, a sociedade tem exigido isso. Em comparação entre os anos de 2022 e 2023, houve um aumento de 7% dos brasileiros que adotaram hábitos sustentáveis sempre ou na maioria das vezes, em 2022 eram 74% e em 2023 passou para 81%. Se como indivíduo há essa preocupação, avaliar as ações das indústrias como responsáveis por melhorias para o meio ambiente, também estará no radar deles.

Giordania R. Tavares é graduada em administração pela UNICID, com especialização pela Universidade Presbiteriana Mackenzie

TRIBUNA DO PLANALTO

Fundado em 7 de julho de 1986
Estado e impresso por Sistema Planalto de Comunicação EIRELI.

Fundador e Diretor-Presidente
Sebastião Barbosa da Silva
sebastiao@tribunadoplanalto.com.br

Diretor de Produção
Cleyton Ataídes Barbosa
cleyton@tribunadoplanalto.com.br

Editores
Andréia Bahia
abahiagyn@yahoo.com.br

Dhayane Marques
dhayanemarquess@gmail.com

Carla Borges
carlazenborges@gmail.com

www.tribunadoplanalto.com.br
Caro leitor, envie sugestões de pautas, críticas, artigos e textos para serem avaliados e publicados.

Departamento Comercial
comercial@tribunadoplanalto.com.br
62 99622-5131

Ajude-nos a fazer a TRIBUNA DO PLANALTO em sintonia com você. Escreva para:
redacao@tribunadoplanalto.com.br

Curta e compartilhe nossas redes sociais

Tribunadoplanalto

@Tribunaplanalto

@Tribunaplanalto

Endereço e telefone: Rua Antônio de Morais Neto, 330, Setor Castelo Branco, Goiânia - Goiás - CEP: 74.403-070 - Fone: (62) 3434-1516

Domingos Ketelbey
dksilveira@gmail.com

"Firme"

À coluna, Fred Rodrigues reforça que não há porque recuar do seu projeto e que ele é mesmo irreversível. "Está mais firme que o Mabel, posso garantir", provoca. Agora, os olhos voltam para o vice.

Vice

Agora, falta definir o vice. Objetivo inicial de Fred, Humberto Teófilo não teve respaldo do seu partido, o DC, para composição. Rodrigues conversa com Leonardo Rizzo, do Novo, mas não descarta chapa puro-sangue. "Temos bons nomes dentro do PL", salienta.

Aliança consolidada

Como já noticiado por esta coluna, PT e PSB devem formalizar dentro desta semana a aliança em Goiânia. A convenção dos socialistas será realizada no dia 3 de agosto, enquanto a dos petistas, dia 5.

Indefinido

O vice da chapa, entretanto, ainda segue indefinido. O desejo tanto do PT como do PSB era que o ex-deputado estadual Vinicius Cirqueira ocupasse o posto, mas ele está reticente diante de imbróglios jurídicos em torno do projeto.

O que é?

Acusado de usar indevidamente o fundo eleitoral, o ex-deputado foi condenado em 2020 mas inocentado em uma decisão de maio deste ano. O problema é leituras divergentes sobre uma eventual inelegibilidade para o pleito.

Opções

O partido trabalha com outras opções como o ex-vereador Alysson Lima, Felizberto Tavares e Professor Jerônimo, ex-reitor do Instituto Federal de Goiás, este último com mais força nos bastidores.

Ampliando horizontes

O PSB cogita até abrir mão da vice se algum partido de maior expressão ao centro ou centro-direita aderir ao projeto, algo que dificilmente deve ocorrer.

Caminhos divergentes

Em Anápolis, o PSB decidiu, em convenção, realizada na última quinta-feira (25), pelo apoio a Eerizania Freitas, pré-candidata apoiada pelo prefeito Roberto Naves (Republicanos) e pelo governador Ronaldo Caiado (UB).

A "irreversível" candidatura do PL em Goiânia

Se havia dúvidas sobre a pré-candidatura do PL à Prefeitura de Goiânia quando o então pré-candidato do partido era o deputado federal Gustavo Gayer, os bastidores da política dobraram a aposta quando o ex-deputado estadual Fred Rodrigues assumiu a missão há pouco mais de 40 dias, com direito a anúncio feito pelo ex-presidente da República, Jair Bolsonaro. Entretanto, exceto que ocorra uma reviravolta dantesca, nada tira a cabeça de chapa do ex-parlamentar e Rodrigues será confirmado candidato na convenção partidária, prevista para ocorrer no próximo sábado (3).

Desde 2016, quem o acompanha nas redes sociais já sabe que se trata de um político que defende com convicção as bandeiras que levaram o ex-presidente Jair Bolsonaro à Presidência da República, em 2018. Eleito com 42 mil votos para a Assembleia Legislativa de Goiás (Alego), o PL sabe do potencial que há no ex-parlamentar. Metade desses votos foram obtidos em Goiânia.

Não há motivos para recuar do projeto, afinal de contas, o foco do PL está em fortalecer a bancada no Congresso Nacional, em 2026. Ao manter a pré-candidatura de Fred até o fim, os liberais vão catapultar Fred para muito além da bolha bolsonarista, o tornando conhecido em todas as camadas de Goiânia e também de Goiás. Gustavo Gayer fez o mesmo em 2020 quando se candidatou ao Paço pelo DC e colheu frutos dois anos depois.

Dúvidas sobre pré-candidaturas não são uma exclusividade de Fred Rodrigues. A deputada federal Adriana Accorsi chegou a cravar que não disputaria o Paço Municipal, pela terceira vez, e, mesmo após voltar atrás e ter sua pré-candidatura confirmada pelo partido, ainda em outubro de 2023, a petista viu seu nome ligado a um ministério em Brasília. Nada aconteceu e a pré-candidatura segue firme.

Recentemente, o senador Vanderlan Cardoso não cedeu à pressão do ex-deputado federal Sandro Mabel (UB) para uma composição. O objetivo era retirá-lo do jogo para fortalecer ambos os projetos. A petista logo deixou os diálogos de lado enquanto o empresário até hoje faz acenos que lhe renderam alguns desgastes com o ex-prefeito de Senador Canedo.

Agora, o próprio Vanderlan admite que a candidatura virou "questão de honra". Sandro Mabel também não esconde o desejo de uma composição com o PL, mas não há interesse nenhum do PL em compor com Sandro nem com qualquer outro partido que proponha o recuo dos liberais. Fred Rodrigues já é um fenômeno dentro da bolha bolsonarista. O PL quer ir além e almeja elegê-lo deputado federal, em 2026. Nessa configuração, Gayer subiria um degrau no mundo político e vai buscar uma cadeira no Senado Federal. Quem viver, verá.

Fotos: Divulgação

FARPAS> *Gustavo e Vilmar protagonizaram ao longo da última semana, uma série de virulenta troca de farpas pelos meios de comunicação, em entrevistas e declarações. O afastamento que já havia sido construído mesmo antes de Mariano ter seu projeto à reeleição inviabilizado pela base caiadista, azedou de vez com o prefeito, reconhecendo que deverá caminhar com o deputado federal professor Alcides Ribeiro (PL).*

DNA

Em uma entrevista, Vilmar disparou contra Mendanha ao chamá-lo de "traidor"

da

"Quem tem o DNA da traição não vai deixar de trair nunca.", disse o prefeito

Traição

Já Gustavo rebateu: "Minha grande traição seria continuar com o Vilmar"

A volta dos que não foram

O MDB em Senador Canedo não deve mudar os rumos e permanecerá na base de apoio ao prefeito Fernando Pellozo. O partido chegou a ter conversas e quase mudou de barco ao acenar para a suplente de senador Izaura Cardoso (PSD).

Dobradinha

A articulação envolvia troca de apoios: em Senador Canedo, o MDB apoiava o PSD e em Aparecida de Goiânia, o PSD apoiaria o ex-deputado federal Leandro Vilela, do MDB.

Não abençoou

O governador Ronaldo Caiado, entretanto, vetou a negociação e tudo ficou como está: o MDB tende a caminhar com Pellozo, e ratificar a decisão neste sábado (27), em convenção. Esta coluna foi fechada um dia antes, na sexta-feira (26).

Recado?

Pellozo sempre demonstrou confiança que o MDB continuaria em sua base de apoio. "Eu e o governador temos palavra e sabemos honrar os nossos acordos", destacou o prefeito a esta coluna, na edição semanal do dia 14 de julho.

Incógnita

O assunto reverberou em Aparecida. O entorno de Leandro Vilela, que já contava com o apoio do PSD, passou a observar o presidente do partido, Vanderlan Cardoso, dizer que ainda precisa conversar com o prefeito Vilmar Mariano, antes de tomar a decisão.

Magoado

Em entrevista a este colunista, Vilmar Mariano admitiu que deve caminhar com o professor Alcides, nas eleições de 2024. Diz que nada tem contra Leandro, mas que não divide os mesmos projetos do agora desafeto, Gustavo Mendanha.

Falta só a foto

Apuração feita pela coluna é que tanto Vilmar como o deputado federal Alcides Ribeiro já acertaram os detalhes da aliança. Falta só o anúncio oficial com direito a fotos e abraços.

Alianças de Rogério

O prefeito Rogério Cruz (Solidariedade) comemora o apoio do PDT, ratificado em convenção realizada no sábado (27). Ele já conta com o Mobiliza na coligação e espera definições do PRTB e também do PP. Este último deve anunciar apoio a Sandro Mabel, no dia 5, prazo final de convenções.

Estruturas em campo, vale a vontade do eleitor, que nem sempre vale a urna que tem

vassiloliveira@gmail.com

Divulgação

Nenhuma leitura de cenário ou projeção de vitória numa eleição vai longe se não é calçada em um ponto, que é óbvio, porém costuma ser negligenciado: a vontade do eleitor.

Candidatos são apresentados com o pressuposto de que reúnem todas as virtudes que a população quer. Mas pouco se observa seus defeitos a partir dos olhos do eleitor.

A vaidade costuma ser um marqueteiro poderoso dos arrogantes, os que se lançam ou os que são lançados em cima de leituras superficiais de pesquisas ou a partir de fé pública no cacife do cacique partidário ou do momento.

Entender a mente e o coração do eleitor é mais importante do que torcer a interpretação da vontade popular para fazer com que ela se adeque ao seu perfil, fazendo parecer que é o contrário.

Essas verdades forjadas duram pouco. Voltamos sempre ao ponto: o que o cidadão quer? Onde mora o voto do eleitor? Como chegar a ele e conquistá-lo? Quem chegar mais perto da resposta, pode ser o eleito; quem acertar no alvo, será o escolhido.

A partir de agora as campanhas (não só em Goiânia) tomarão outro rumo. As estruturas entrarão em campo. Pressão de governantes, número dilatado de candidatos a vereador, recursos extra-campo para turbinar acordos com lideranças pontuais e espalhar nome. Faz parte.

Só elas, porém, não são capazes de eleger. A mesma parafernália que ganha, faz perder, se mal conduzida e se não agrada quem tem que agradar. Bom ter; mas longe de 'basta ter' para ganhar. Na Capital, governadores já tentaram impor nomes e não conseguiram.

Estruturas gigantes e poderosas somadas a candidatos que se acham os escolhidos não são garantia de nada. Já vimos esse filme. Exemplos podem ser buscados na história recente e mais antiga. Um deles: a disputa pelo governo, em 2018. Outro? Goiás 1998. Outro? Goiânia 2016.

SEJA FEITA A SUA VONTADE

Tudo morre na vontade do eleitor. No que ele deseja - com a razão, mas, principalmente, vale insistir, com o coração. Não são os bons candidatos ou os bons marqueteiros que ganham as eleições: é o próprio eleitor.

É mais do que óbvio, tudo isso. Porém um desafio para as campanhas. Baixar a bola, ouvir as pessoas, entender o que elas querem - mesmo que não consigam nomear - e comunicar-se com elas, esta a grande questão.

Comunicar-se de corpo inteiro. Comunicar-se completamente, desde os programas na TV ao sorriso sincero nas caminhadas. Ser o candidato o próprio mensageiro da boa nova que fará o cidadão sair de sua casa e ir à cabine depositar sua boa fé. O seu voto de confiança e esperança.

VENDE-SE

No interior, em municípios pequenos, aqueles em que 50, 100, 200 votos fazem toda a diferença, comprar voto - transferência fraudulenta entra na conta - pode fazer a diferença e derrubar toda essa realidade.

Sabemos. Na Capital, idem. Mas aí não é eleição. É caso de crime praticado a inferno aberto e à luz da irracionalidade humana pelos tais elementos que compram e por aqueles que vendem seu presente e o nosso futuro por moedas.

Merecem cadeia, sem fiança divina e sem direito a falar mal dos políticos depois. Políticos não vão para o céu? Talvez. Quem sabe vão encontrar os políticos que lhes entregaram a alma.

Estrutura é diferencial. Democracia é o bicho. O que importa acima de tudo é a vontade do eleitor. Mas o que não falta é eleitor que não vale a urna que tem.

Brinca com o povo pra você ver

O povo lhe da apoio, mandatos, poder até fora do poder, e eleição mesmo sem você ter razão. Mas tira tudo, também. Contrariado, o povo reage, revolta-se e, as vezes, se vinga. Abusar do poder é uma coisa; abusar do povo é ostracismo ou caixão.

Políticos que acreditam no personagem não se reconhecem no espelho. Bem avaliados, pensam que o poder sobre o povo é eterno, intransferível e inquebrável. São os donos de tudo e todos. São senhores de uma unção divina, estão acima da humana idolatria popular.

Não entendem que levam nos ombros a confiança, o voto de humanidade. Que não têm o povo, apenas o espaldo. Que arrogância não é trono, e que humildade afina o fio de bigode. Que carisma é amor recíproco e respeito mútuo, por isso dura. O resto é fogo, mas fátuo.

Quem tem o povo é caminha contra a vontade do povo tem como destino o abismo. Não chega às urnas. Não teste. Gente. Não brinque com a gente. Não se veja maior do que a gente, porque é a gente que te faz do tamanho que você está. Você só é o que a gente quer.

Principalmente: não brigue com o povo. Entenda. iris Rezende, depois de duas derrotas, uma para o governo (1998) e outra para o Senado (2002), não culpou o povo, não reclamou do povo. Voltou para a Prefeitura de Goiânia em 2003 nos braços do povo.

Povo é coisa séria. Bagunça pra você ver.

ELEIÇÕES MUNICIPAIS

Quem ganhou e quem perdeu

Andréia Bahia

Estamos a poucos dias de fechar o quadro eleitoral deste ano, com a definição oficial de alianças e candidatos, mas não há margem para grandes surpresas. Algumas coisas já ficaram evidentes nessa eleição, como a capacidade de articulação de alguns políticos.

Na escolha do candidato a prefeito da capital, que representa o grupo político do governador Ronaldo Caiado e recaiu sobre Sandro Mabel, sobressaiu a força do próprio governador. Em tese, caberia ao MDB indicar o candidato, uma vez que, com a morte de Maguito Vilela, foi tirada do partido a chance de continuar governando a capital. Todavia, Caiado quis que Mabel se filiasse a seu partido, e nem a vice foi garantida ao MDB.

Ainda na capital, Vanderlan Cardoso (PSD) repetiu seu ostracismo. Mesmo isolado, ele está à frente nas pesquisas de intenção de votos, demonstrando a força de seu capital político. Capital que ameaça a reeleição do prefeito Fernando Pellozo em Senador Canedo, onde sua mulher, Izaura Cardoso, disputa a eleição. Ali,na terra de Vanderlan, a disputa se dará mais entre os cabos eleitorais Vanderlan e Caiado que entre os próprios candidatos.

Em Aparecida de Goiânia, o candidato tem sobrenome Vilela, Leandro Vilela (MDB), mas o principal articulador foi Gustavo Mendanha (MDB), que confirma sua liderança política não só em Aparecida, mas no Estado. O prefeito Vilmar Mariano, que foi para o UB para ser o candidato do Caiado, sai do processo como grande perdedor.

Quem também sai chamuscado é o presidente da Assembleia Legislativa, deputado Bruno Peixoto (UB), que não conseguiu ser candidato em Goiânia e se desgastou com o governador e políticos de seu partido. Já Daniel Vilela pode comemorar ter passado meio despercebido na eleição. Mira 2026 e para ele o importante é reforçar o slogan da propaganda do MDB, "Tamo junto, governador".

CONSUMO

Dívida prescrita não pode ser cobrada

Instituições financeiras insistem na prática, mesmo com decisão do STJ

Carla Borges

O reconhecimento da prescrição impede a cobrança tanto judicial quanto extrajudicial da dívida, decidiu a Terceira Turma do Superior Tribunal de Justiça (STJ), por unanimidade. Para o colegiado, pouco importa a via ou o instrumento utilizado para a realização da cobrança, uma vez que a pretensão se encontra praticamente inutilizada pela prescrição. Oito meses depois desse marco na jurisprudência do STJ, no entanto, ainda são frequentes os casos de cobranças indevidas de dívidas prescritas — muitas delas com padrões constrangedores e ilegais.

Mesmo depois da prescrição, essas informações permanecem em bancos de dados privados, como SPC e Serasa, que continuam ofertando "oportunidades" de negociação para pagamento com descontos. Conselheiro da OAB-GO, o advogado Rogério Rodrigues explica que, mesmo com a impossibilidade de propor ação judicial ou extrajudicial contra devedores, em função da prescrição, os bancos continuam vendendo os chamados "créditos podres" para fundos de investimentos. "Há uma infinidade desses fundos atuando no mercado", diz.

Rogério Rodrigues esclarece que o prazo de prescrição é de 5 anos (fora casos especiais). "Mesmo depois de prescrito, é comum que as cobranças continuem", afirma, acrescentando que são frequentes os relatos de cobranças insistentes, no local de trabalho, em horários inconvenientes. "Muitas recebem mensagens dos bancos de dados privados convidando a atualizar os dados, que depois são compartilhados, o que é outro problema", observa. Antes da decisão do STJ, havia entendimentos de que, mesmo depois da prescrição, poderia haver cobrança por meios não judiciais.

Ele pontua que há um grande mercado que compra lotes de dívidas de bancos e vai à procura de pessoas desavisadas. "Recebemos muito no escritório também casos de pessoas que vão contratar financiamentos bancários e descobrem que têm restrição interna porque negociaram débitos com descontos, mas esse desconto que é dado para o consumidor também é lançado no balanço dos bancos como prejuízo, provocando a inscrição dessas pessoas no sistema do Banco Central".

Divulgação

Rogério Rodrigues, advogado: "Mesmo depois da prescrição, cobranças continuam"

MEIOS

Rogério Rodrigues recomenda que as pessoas que se encontram nessa situação procurem órgãos de defesa do consumidor, como os Procons, e sites, como o Consumidor.Gov, da Secretaria Nacional do Consumidor, órgão do Ministério da Justiça. "Também deve procurar um advogado para propor uma ação para deixar de ser importunado", orienta, informando que, a depender da forma como essas cobranças são feitas, é possível propor ação judicial, tanto para que a cobrança irregular cesse como para reparação de dano.

"É possível propor ação declaratória, com obrigação de fazer ou de não fazer", observa. Já para configurar o dano moral, cada caso deve ser analisado com suas particularidades. "Temos decisões referentes a essas ligações de cobrança que importunam, até por quem realmente está devendo", exemplifica. "Cabe uma reflexão, a partir dessa decisão e diante da situação de uma sociedade tão endividada como a nossa", propõe o advogado.

Tribuna Jurídica

CARLA BORGES
carlazenborges@gmail.com

Justiça concede liminar para pai que tem a guarda do filho

O juízo da 3ª Vara de Família de Aparecida de Goiânia estabeleceu, por meio de decisão liminar, que a guarda de uma criança de 7 anos será compartilhada com o lar de referência paterno. Desde os sete meses de vida a criança já morava com o pai e família paterna sem a presença da mãe, que possui paradeiro desconhecido. Apesar de o pai ser o único cuidador do filho, não havia nada formalizado sobre isso.

Regulamentação

O advogado Fernando Felix, que representa o pai no processo, fala da importância da regulamentação da guarda na Justiça. "Situações como essas ocorrem com alguma frequência. A mãe sai de casa e deixa a criança com o pai ou os avós cuidarem. A criança constrói laços afetivos e estabelece uma rotina dentro daquele núcleo familiar. Ocorre que, se a guarda não for regulamentada na Justiça, caso a mãe apareça repentinamente, esta pode retirar a criança da sua moradia habitual sem maiores consequências. Com a regulamentação, quem está cuidando possui uma segurança maior de manutenção da situação", diz.

Cadastro de reserva

O Estado de Goiás está obrigado a fazer a reinclusão sequencial dos candidatos habilitados para o cadastro de reserva do concurso da Polícia Civil regido pelo Edital nº 6/2022, a partir do surgimento de vagas com pedidos de desistência e/ou exonerações realizados no curso ou logo após as convocações. A decisão liminar é do desembargador Fernando Ribeiro Montefusco, em ação civil movida pelo MP-GO.

Cláusula de barreira

Segundo apontado, aproximadamente 45 candidatos, após terem sido aprovados no certame, foram eliminados do concurso a partir da inclusão de candidatos sub judice (em trâmite judicial) na lista geral de classificação. Ocorre que, apesar de o Edital limitar a convocação para matrícula no curso de formação do excedente de 10% do número de vagas (cláusula de barreira), a Administração Pública realizou cinco chamamentos para matrícula, sem observar a quantidade relativa aos candidatos habilitados na condição sub judice, os quais possuíam direito à reserva de vaga.

> ***"O elevado número de eleitoras e de eleitores confirma o que se tem demonstrado na história brasileira, que é o benefício de eleições democráticas livres, certas no tempo, auditáveis em seu processo, transparentes em sua realização, eficientes em seu resultado"***
>
> Cármen Lúcia, presidente do TSE

Divulgação

Urgência e emergência

O juiz Eduardo A. de Carvalho (foto), do TJ-RR, será o palestrante do webinário "Urgência e emergência na judicialização da saúde e o papel do Natjus: aspectos práticos", que será realizado pela Ejug no dia 29 de julho, às 9 horas, em Goiânia. A capacitação é destinada a magistrados, servidores e público externo, e as inscrições podem ser feitas de 8 a 29 de julho, pelo linktr.ee/ejugtjgo. Haverá transmissão pelo canal da Ejug no Youtube.

Indenização por acidente

A Universidade Estadual de Goiás foi condenada pela Vara da Fazenda Pública Estadual da comarca de Anápolis, a indenizar a vítima de um acidente ocorrido em 2016 na BR-060. Além da instituição de ensino, também são réus na ação uma empresa de locação de veículos para o Estado, e o motorista do carro. Eles recorreram.

ENTREVISTA ROGÉRIO CRUZ

"Já doamos o triplo das áreas **que estão à venda agora**"

Andréia Bahia

No momento em que se vê envolvido em mais uma polêmica, a venda de 69 áreas públicas, o prefeito de Goiânia, Rogério Cruz, em entrevista à Tribuna do Planalto, relativiza a questão, argumentando que, do início da gestão até agora, foram doadas e cedidas o triplo das que estão sendo alienadas agora e que elas representam 0,01% do total das áreas públicas do município. Ele desacredita a pesquisa Serpes, que apontou uma rejeição de 43% em relação a seu nome, mas afirma que reduzir a rejeição é o principal foco da campanha neste momento. Sobre a crise na Comurg e na coleta de lixo e as recentes operações policiais em órgãos da prefeitura, Cruz argumenta que são fatos que se repetiram em gestões passadas e que não iam deixar de acontecer na administração dele. O prefeito ainda aguarda que PP e Republicanos se unam à sua candidatura à reeleição e diz que vai ser lembrado como o prefeito que entregou o BRT.

TRIBUNA DO PLANALTO

O senhor disse que pesquisa não é sentença, mas mostra a tendência do momento. Como avalia o fato de aparecer com 7% das intenções de votos, em quarto lugar, na maioria das sondagens?

ROGÉRIO CRUZ

É importante lembrar que, do final do ano passado para cá, tivemos algumas pesquisas feitas pelo nosso grupo e por outros e eu vinha aparecendo na espontânea em terceiro lugar, e quando se apresentava os nomes, eu ficava em quarto lugar. Essa última pesquisa (Serpes), para mim, tem algumas deficiências. Não posso pontuar agora quais são, porque está sendo analisada pela nossa equipe, mas algumas deficiências fizeram com que eu tivesse queda. Nas últimas pesquisas, desde a primeira no final do ano passado, a rejeição chegava a 47%; depois essa rejeição veio caindo, e, na última pesquisa que foi apresentada por um outro grupo, a minha rejeição estava em menos de 30%. Como é que agora, em menos de 30 dias, aparece com quase 50%? É um estudo que está sendo muito bem avaliado para que possamos encontrar onde está essa rejeição toda que foi demonstrada. Mas isso não é uma preocupação, faz parte do jogo político e estamos trabalhando para que possamos angariar a confiança do cidadão. O que o povo quer são respostas positivas e isso nós temos dado.

O que é mais importante neste momento, crescer a intenção de votos ou compreender a rejeição?

O mais importante é reduzir a rejeição, que mostra mais direcionada qual assunto que mais incomoda a população. É isso que estamos trabalhando.

O senhor acusou seus adversários de "preconceito" e "perseguição política", em vídeo nas redes sociais, dizendo que adotam uma postura "truculenta e desproporcional". O senhor se referia a quem e por que se diz vítima?

Sou o primeiro prefeito negro da cidade de Goiânia e, no início do trabalho, todos diziam que era paraquedista. Não caí de paraquedas porque fui vereador por dois mandatos consecutivos em Goiânia; fui vice-presidente da Casa; na primeira legislatura, fui o terceiro vereador mais bem votado em Goiânia, com 7.774 votos, e na segunda, fui o quarto mais bem votado, com 8.312 votos. Isso não é cair de paraquedas, é uma criação que fizeram, uma imagem do Rogério que não é verdade. As pessoas têm que ter consciência de que todo executivo tem o vice. Agora não é mais o prefeito paraquedista, é o prefeito que busca condições para crescer, é o prefeito que se coloca como vítima. Eu não estou me colocando como vítima. É a realidade, é o que o povo fala. É importante colocar essa situação para que as pessoas entendam que o nosso trabalho existe. Houve erros? Houve erros no nosso trabalho, claro. Mas quem quer trabalhar, quem quer fazer, está sujeito a cometer erros. Quem tem medo de errar não faz nada. Estamos trabalhando para acertar e dar resultados para a cidade.

Rogério Cruz
Prefeito de Goiânia

> *"O nosso trabalho existe. Houve erros? Houve erros no nosso trabalho, claro. Mas quem quer trabalhar, quem quer fazer, está sujeito a cometer erros. Quem tem medo de errar não faz nada."*

O senhor teve muitas crises políticas e administrativas ao longo do mandato, sendo que a primeira foi com o MDB, que deixou sua administração, e a de maior repercussão, a da coleta de lixo. Na opinião do senhor, qual a origem das crises no seu governo?

Eu não mandei ninguém embora, eles pediram para sair; eles que romperam, e quem rompeu não foi o partido, foram pessoas; chegaram com uma lista e pediram exoneração, 15 secretários de uma vez só, a mando do líder do partido. Prova disso é que os seis vereadores do MDB e os primeiros suplentes ficaram comigo na gestão até o final. Os seis vereadores permaneceram na base e os seis suplentes como gestores aqui comigo. O segundo pior momento que passamos foi encarar dois anos de pandemia, quando ficamos de mãos atadas, sem poder fazer

muita coisa. O nosso foco era saúde, era não permitir que ninguém perdesse a vida por falta de leitos de UTI; e é comprovado que em Goiânia ninguém perdeu a vida por falta de leito de UTI. Nós investimos muito, foram dois anos de trabalho e ficamos sem o que fazer no que diz respeito às outras partes da cidade. O lixo, para mim, não foi e nem está sendo crise. Crise foi quando eu era vereador, que a cidade ficou 35 dias sem coletar um saco de lixo. Agora, não foi crise. Algumas regiões têm coletas três vezes por semana, outras, duas vezes por semana; e aquelas de três vezes passaram a ter uma. Isso não é crise. A coleta estava acontecendo com atraso, mas existia. Havia uma deficiência e resolvemos fazer um ajuste.O ex-presidente da Comurg, que é contratada pela prefeitura, fez um anúncio que a Comurg não tinha condições de fazer mais essa prestação de serviço de coleta de lixo e deu espaço para que pudéssemos abrir nova licitação para que novas empresas estivessem conosco. Abrimos a licitação, acompanhada pelo Ministério Público e pelo TCM, e a empresa que ganhou foi um consórcio com três empresas. No momento de transição, é normal que haja problemas até que a nova empresa tenha os motoristas, coletores de lixo. No dia que apresentamos a empresa, eles tinham acabado de contratar 800 funcionários para coletar lixo, em menos de 20 dias, só tinham 400.

O senhor concorda que o problema da coleta de lixo impactou muito a imagem de gestor do senhor, tanto que se tornou um dos assuntos das campanhas dos pré-candidatos a prefeito de Goiânia.Todos têm uma solução para a Comurg. Qual é a proposta do senhor?

Concordo, e ainda digo mais. Me mostre uma gestão em Goiânia que nunca teve problema de lixo ou que nunca teve problema com a Comurg. Todas tiveram.

No programa de governo do senhor, qual seria a solução para esses problemas?

O que estamos fazendo. A Comurg foi criada para urbanizar a cidade, não para coletar lixo. Colocaram essa responsabilidade para a Comurg, mas virou uma bola de neve. Estamos trabalhando para resolver o problema da Comurg, mas para pular o mais alto possível, tem-se que abaixar mais. A Comurg sofre consequências, cria se um reflexo na gestão por causa da Comurg, mas resolvendo essa questão, acaba o problema da Comurg e acaba o problema da gestão no que diz respeito à Comurg. Hoje, temos um consórcio que faz a coleta de lixo e que acabou de assumir a última região; porque começaram o trabalho assumindo 51% da coleta de lixo. Nas duas primeiras regiões não temos problemas de coleta, porque a empresa já se adequou. Nesses últimos lotes que assumiram nós temos problema, mas eles estão se adequando para isso. A Comurg vai manter o seu trabalho de urbanização da cidade de Goiânia.

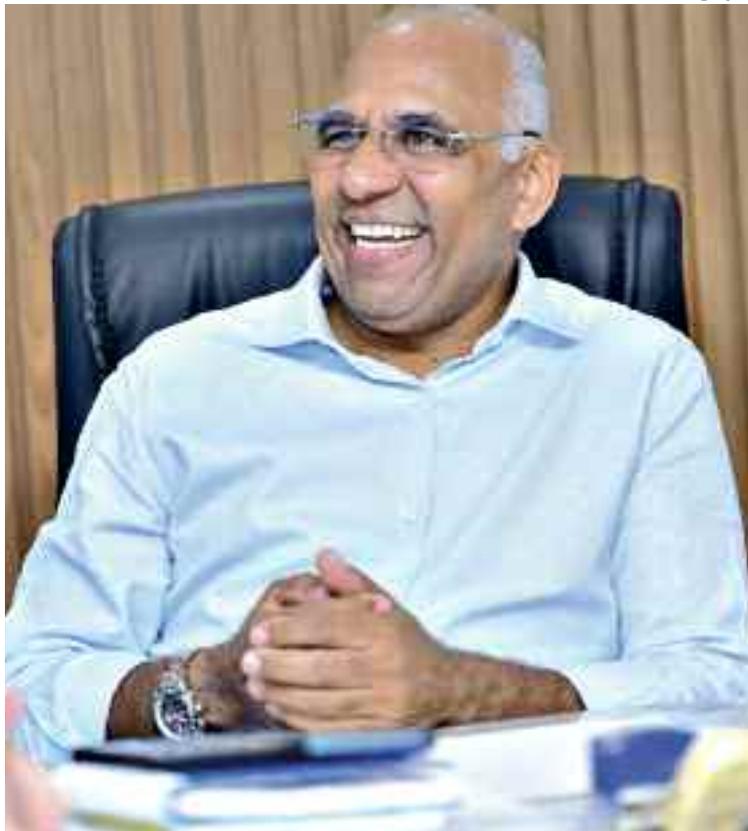
> *“Não conversei com o presidente Marcos Pereira sobre isso. Ele não me deu oportunidade e não busquei essa oportunidade. Não quer? Vou para outro partido e ponto final.”*

Hoje, passados três anos, como avalia o rompimento com o MDB, logo no início de sua gestão? Poderia ter sido evitado? Com o MDB, sua gestão seria diferente?

Não fui eu que rompi com o MDB.

Mas houve o rompimento. Ele poderia ter sido evitado? A quem o senhor atribui o rompimento?

Ao presidente do MDB, Daniel Vilela; hoje, o vice-governador. Poderia ser evitado, sim, mas não da minha parte, a parte deles. Não surgiu um movimento de palha da minha parte para que o MDB saísse; não vou dizer MDB, porque o partido que saiu, seus membros eleitos vereadores e vereadores suplentes ficaram na minha base até hoje, como estão. Não houve rompimento com o MDB, houve o rompimento de alguma parte, de algumas pessoas do partido.

O senhor viu duas operações da Polícia Civil acontecerem em órgãos da prefeitura em um curto espaço de tempo. Como avalia esses fatos? Elas ainda repercutem na sua administração? Avalia que elas podem ter atrapalhado o seu desempenho nas pesquisas?

Fotos: Divulgação

Em qual gestão não houve operação? Em todas. Eu fui vereador por dois mandatos, oito anos e assisti várias operações dentro da prefeitura ou em órgãos da prefeitura ou com pessoas envolvidas com a prefeitura. Na minha gestão está acontecendo agora, estamos há três anos e meio de gestão.

É por isso que fala em perseguição política?

Eu não digo perseguição política. Eu digo questões pontuais em momentos políticos. É importante lembrar que investigações existiram em todas as gestões e na minha não seria diferente. Isso é um processo e desde quando aconteceram, tanto a primeira como a segunda, não foi encontrado nada dentro da prefeitura ou dos órgãos da prefeitura. Até hoje estamos aguardando o relatório final da Polícia Civil e não chegou até mim o relatório final. Não existiu até agora nada que desabonasse a conduta dentro da prefeitura, e o que encontraram de errado encontraram fora da prefeitura, na casa de um cidadão que trabalhava dentro da prefeitura. Dentro do órgão não foi encontrado nada.

Já conseguem avaliar o impacto disso na imagem do senhor?

Indiretamente, sempre acontece. Querendo ou não, é algo dentro de uma gestão e influencia a imagem. Mas nada com o nome de Rogério, nada com algum órgão dentro da prefeitura. Respeitamos a decisão da Justiça, que pediu para suspender os contratos; aliás, a decisão primeira foi minha, saiu daqui dessa mesa, à tardinha assinei um decreto para suspender as empresas que estavam sendo investigadas. Porque a investigação aconteceu dentro da prefeitura, mas não era a prefeitura que estava sendo investigada. Quem está sendo investigado são as empresas que prestam serviço à prefeitura. Infelizmente, são empresas que sempre prestaram serviço à prefeitura, há anos; antes de eu estar aqui já prestavam; prestam serviço ao governo estadual, à assembleia, ao Tribunal de Justiça; são empresas que sempre prestaram serviço no Estado de Goiás e veio calhar que também prestam serviço à prefeitura. Mas até o momento não existe nenhum relato que a prefeitura teve problema ou órgão da prefeitura teve problema.

> *“Eu nunca tive problema com Daniel Vilela; foi o pessoal que veio de Brasília. E ao final, recebi esse comunicado do partido, que eu não teria a legenda do partido Republicanos para concorrer à reeleição.”*

Uma outra crise que o senhor teve em seu governo esteve relacionada à influência do Republicanos em sua gestão, inclusive com vinda de pessoas de fora de Goiás (o grupo de Brasília). Foi um dos componentes da difícil relação que teve e ainda tem com os vereadores?

Quando Maguito (Vilela) estava internado, já tínhamos em mente que, mesmo que ele se recuperasse, ia precisar de vários meses ou até um ano para se recuperar. De uma forma ou de outra eu teria que assumir a prefeitura interinamente. Eu procurei o partido para ter apoio, porque a base que foi criada foi a do MDB, que é o majoritário, eu vim como vice. O partido teria que tomar uma posição. Foi uma campanha muito vulnerável, de muitos ataques devido ao que estava acontecendo e isso deixou uma mancha na política goianiense, devido à maneira que fomos atacados, mesmo o saudoso Maguito passando por aquilo que estava passando. Eu também fui acometido pela Covid e fiquei 14 dias em casa em plena campanha, eu em casa e Maguito no hospital. Foi uma campanha muito marcada por ataques e eu fui buscar recursos no meu partido, foi quando enviaram para cá o então presidente do partido de Brasília (Wanderley Tavares da Silva), para que viesse colaborar aqui conosco. Foi muito bom, uma ajuda muito importante, trouxemos alguns nomes indicados pelo partido para que pudessem colaborar e, inicialmente colaboraram muito, mas depois começou a ter alguns impasses e esses impasses levaram ao rompimento da parte do MDB com esse pessoal do meu partido. Aí começaram os problemas. Eu particularmente nunca tive problema com o vice-governador Daniel Vilela, foi o pessoal que veio de Brasília. Prova disso é que eu me coloquei no meu lugar, tive que assumir de fato as rédeas e, ao final, recebi esse comunicado do partido, que eu não teria a legenda do Republicanos para concorrer à reeleição. Mudei de partido e hoje tenho apoio do Solidariedade, deixando de lado o Republicanos.

O fracasso de Marcelo Crivella no Rio de Janeiro teve alguma coisa a ver com a decisão do Republicanos de não lhe garantir legenda para disputar à reeleição? Comentou-se isso à época.

Marcelo Crivella é um amigo que tenho, tentaram fazer uma comparação, mas me comparar com o Crivella é muito diferente.Crivella é uma pessoa muito mais experiente, foi senador da República, deputado federal, está muito à frente de mim..

“Me mostre uma gestão em Goiânia que nunca teve problema de lixo”

Ele não terminou o mandato de prefeito e acabou sendo preso. Isso poderia ter influenciado a decisão do Republicanos em relação ao senhor?

Eu acho que é uma atitude diferente da outra. Marcelo Crivella foi prefeito de uma cidade muito grande, muito diferente, um estado diferente, pessoas diferentes, governos completamente diferentes, tanto estadual como municipal, governos que não se falavam, nunca se falaram. Eu sempre tive bom relacionamento com o governador Ronaldo Caiado e vice-versa, administrativamente falando, nunca tivemos esses impasses. Comparar, por causa do partido, Rio e Goiânia, são coisas que vieram lá de fora, não veio do partido e não partiu de mim. Se houve essa preocupação, foi o partido. Se eles ligaram ou quiseram ligar Crivella e Rogério; Rio e Goiânia, talvez fosse isso. Eu não sei dizer, porque eu não conversei com o presidente Marcos Pereira sobre isso. Ele não me deu oportunidade para conversar sobre isso e também não busquei essa oportunidade. Eu sou muito pragmático. Não quer, está bom, vou respeitar, vou para outro partido e ponto final. Nunca mais procurei; é um amigo pessoal que tenho, mas politicamente já não tenho mais o que tratar com ele.

O senhor foi vereador antes de ser prefeito. Foi surpreendido com a pressão dos vereadores sobre o Executivo?

O Legislativo sempre teve esse papel. Eu não sou panela de pressão; pode tratar qualquer assunto que nunca será pressão. Eu trato o assunto político da cidade com muita transparência e responsabilidade. O primeiro foco nosso é o cidadão, é a cidade. Se os vereadores trabalham para que alguma atitude ou ações na Câmara seja uma pressão para ceder algo, pressão não houve. Acho que houve acordos, que é muito diferente. Acordos que não eram nem comigo, inclusive com o Daniel, que atendia os partidos. Com o rompimento, o pessoal de Brasília que tratava assuntos políticos com os vereadores e partidos. Se houve pressão, foi partidária, não foi Executivo e Legislativo. Eu sempre digo que Legislativo e Executivo são dois poderes distintos, mas precisam andar de mãos dadas, porque trabalham pela cidade e pelo cidadão. Não houve pressão da parte dos vereadores, se houve, foi por parte dos partidos.

O senhor esperava ter uma uma relação melhor com os vereadores, considerando que foi colega da maioria deles?

Mas eu sempre tive bom relacionamento com os vereadores; embates políticos e de ideias é uma coisa. Existe em qualquer lugar. Nunca houve embate pessoal da minha parte com nenhum vereador. Fui vereador oito anos, conheço todos que estão naquela casa e alguns que vão concorrer agora já conheço também. Sempre tive bom relacionamento pessoal com todos eles; agora, embate de ideias, isso é normal, politicamente falando.

O senhor afirmou que o resultado da pesquisa não iria definir as alianças e que sua pré-candidatura conta com oito partidos. Como estão as negociações o PP e com o Republicanos?

O PP, depois da fala (de Joel Sant'anna de apoio a Sandro Mabel) sem autorização do Alexandre Baldy, que é o representante legal do partido, tivemos algumas conversas por telefone e ele (Baldy) deixou bem claro que, ao chegar, vai resolver isso. A fala dele é uma só, sempre foi:'estou com o Rogério, estarei com Rogério sempre; é o meu compromisso, independente do que ele tenha no estado ou não'. Inclusive, segundo ele, já teve duas conversas com o governador e já declarou apoio ao Rogério. Isso é questão familiar, ele vai ter que conversar com o irmão dele para ver o que aconteceu. Mas, segundo ele, não deu autorização para ninguém falar em nome do partido, o que foi falado naquele evento.

E o Republicanos?

Estamos em conversa final com a vereadora Sabrina Garcez, que é a representante legal do município, e na última conversa, ela disse que a decisão seria dela com o presidente estadual (Roberto Naves). E nas últimas reuniões, a informação é que ela e o Republicanos estão fechados conosco.

> *Eu sou o prefeito que vai entregar o BRT, uma obra que há décadas o pessoal está esperando. Essa obra começou em 2015, para ser entregue em 2020 e eu assumi, em 2021, com 43% da obra executada.*

Qual será o critério para escolha do vice e qual perfil o senhor busca?

Sobre o critério, vamos sentar à mesa, todos os partidos, cada partido pode apresentar os seus indicados para vice; na decisão final, eu bato o martelo, mas todos em comum acordo. O perfil tem que ser o do Rogério, tem que gostar de pessoas. Pode ser um nome político muito conhecido, pode não ser conhecido, mas precisa gostar de gente.

Gestor ou político?

Eu prefiro um gestor, porque eu gosto muito de fazer política com o povo e se eu tiver que algum dia me ausentar desta cadeira e o vice assumir, ele tem que assumir nos mesmos moldes do trabalho que eu faço, que é trabalhar com as pessoas. Vai fazer gestão, mas tem que gostar de gente.

O G1 levantou que a gestão do senhor não cumpriu 16 das 28 promessas feitas durante a campanha eleitoral - o que corresponde a 57,1% do total. O que impediu o cumprimento de todo plano de governo?

Nós analisamos que tem pontuações equivocadas. Nós temos um projeto iniciado há um ano e meio atrás, uma PPP (parceria público-privada), muito amplo, que engloba muitos assuntos que estão dentro do plano de governo. Nós ganhamos, em segundo lugar, a melhor PPP do mundo, um prêmio na Turquia. Essa PPP está na fase final e com essa PPP bem executada, podemos chegar, até o final deste ano ainda, com mais de 85% do plano de governo executado. Entram vários serviços, tecnologia, iluminação, aterro sanitário. Assinando até o final desse mês, agosto já começa a execução do trabalho. Se até o final de agosto começarem os trabalhos,temos uma parceria que vai assumir o parque luminotécnico de Goiânia. São mais de 180 mil pontos de led que serão trocados na cidade. Toda a cidade de Goiânia, em seis meses, estará toda com iluminação led. Além da iluminação, tem a parte de tecnologia que são placas de painéis solares para alimentar a energia dos prédios públicos, câmaras de segurança. Se tudo der certo, começa no final de agosto.

O que está previsto para ser concluído até o final do ano?

O BRT, temos um cronograma da RedeMob, que até o dia 27 de agosto eles entregam as 31 estações já montadas com seus equipamentos. Dia 30 estaremos entregando o BRT à cidade de Goiás, totalmente concluído. Eu assumi a gestão 2021 com 43% da obra executada.

Por que vender 69 áreas públicas no fim do mandato?

Sabe quantas áreas o município tem à disposição? Do início da nossa gestão até agora, doamos e cedemos o triplo do que estamos vendendo. Esse número de áreas representa 0,01% do total.

Mas por que fazer uma caixa de R$ 170 milhões no fim do mandato? Por que para vender deve ter onde aplicar?

Para pagar precatórios, que são precatórios de gestões passadas, não da minha, assegurando a responsabilidade e transparência com o erário público. Hoje a prefeitura tem mais de 3 mil áreas à disposição. E são áreas que não estão destinadas a nada. Áreas destinadas à saúde e à escola não fazem parte desse processo.

As parcelas do empréstimo de R$ 710 milhões estão previstas para começar a entrar quando?

Saiu da STN (Secretaria do Tesouro Nacional) na quarta-feira (24), foi para a PGF (Procuradoria-Geral Federal) e de lá vai para a CAE (Comissão de Assuntos Econômicos do Senado) e manda para a instituição que vai fazer o empréstimo. Dentro da instituição, o empréstimo já está totalmente aprovado, chegando o documento já está liberado.

As regiões Norte e Nordeste receberam muitos benefícios na sua gestão. Qual a importância dessas regiões para a imagem de sua gestão?

Na verdade, todas as regiões receberam benefícios. Todas as 378 unidades educacionais receberam reforma; entregamos 66 unidades de saúde 100% reformadas; na educação foram mais de R$ 64 milhões só em obras físicas, além de outros serviços que fizemos, adequações para inclusão dos alunos na rede educacional. Em todas as unidades de saúde entregues na minha gestão foi implantado acessibilidade para as pessoas com deficiência.

Qual é a marca da sua gestão?

Eu sou o prefeito que vai entregar o BRT, uma obra que há décadas o pessoal está esperando. Essa obra começou em 2015, para ser entregue em 2020 e eu assumi, em 2021, com 43% da obra executada, além das obras que foram deixadas de gestões passadas.

REFERÊNCIA

"Em Goiás a segurança entra para defender a população", afirma Caiado

Durante entrevista ao programa Perspectiva, do SBT News, o governador Ronaldo Caiado enfatizou o trabalho da segurança pública no estado

Júnior Guimarães

Caiado destacou, em entrevista no SBT News, que o trabalho de segurança pública de Goiás é referência nacional

Da Redação

Em entrevista ao programa Perspectiva, do SBT News, o governador de Goiás, Ronaldo Caiado, reforçou que os indicadores positivos da Segurança Pública do Estado colocam Goiás em situação de destaque nacional. Além disso, durante a conversa com a jornalista Soane Guerreiro, Caiado comentou sobre pautas econômicas que têm sido discutidas a nível nacional, como por exemplo a Reforma Tributária e a dívida dos estados.

Ele destacou que o Governo de Goiás é o mais bem avaliado por ser referência em Segurança Pública, Educação, Saúde e programas de inclusão social. Segundo o chefe do Executivo, a gestão acumula experiências, que proporcionam capacidade para solucionar problemas. "Atuei ao lado dos órgãos independentes, delegando a prerrogativa para, em forma conjunta, conseguirmos achar as soluções", afirmou.

Quanto à Reforma Tributária, Caiado disse que foi o único governador a dizer que o Governo Federal estava tirando as prerrogativas dos estados. "Isso é destruição da autonomia federativa. Eu garanto que, no mínimo, 26 estados vão entrar na justiça contra essa Reforma da maneira que está sendo regulamentada", garantiu o governador.

No que se refere à dívida dos estados, Caiado disse que o projeto está em fase embrionária. "Foi liberado um primeiro projeto, publicado pelo presidente do Senado, Rodrigo Pacheco. Está nas mãos do relator. Conversei com ele. Disse que será votado depois que os governadores se pronunciarem. Isto deve acontecer depois do recesso, a partir de agosto", afirmou.

PESQUISA

Comércio goiano alcança crescimento recorde em série histórica

Pesquisa Anual do Comércio (PAC), divulgada na quinta-feira (25), pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), aponta que Goiás registrou crescimento significativo do número de empresas comerciais. Os dados mostram que 71,3 mil unidades locais se estabeleceram durante o ano de 2022, alcançando novo recorde da série histórica iniciada em 2007. Em 2021, foram 68,8 mil unidades. Referente à média salarial do estado, houve aumento de 5,7% em relação ao valor pago em 2021, também se tornando o mais alto da série histórica.

O governador Ronaldo Caiado avaliou que o salto do comércio coloca Goiás em situação privilegiada em relação a outros estados. "É muito importante para a economia goiana. Isto significa mais emprego e renda para a população", ressaltou. Para o secretário estadual de Indústria, Comércio e Serviços, Joel de Sant'Anna Braga Filho, o crescimento é um reflexo do dinamismo e da competitividade do mercado. "O aumento na média salarial demonstra não apenas um crescimento econômico substancial, mas também um progresso tangível na qualidade de vida dos trabalhadores goianos", destacou.

SIC

Pesquisa do IBGE mostra que Goiás teve alta de 3,5%, do número de empresas comerciais, em 2022, comparando com 2021

CRESCIMENTO

Em 2022, Goiás teve alta de 3,5%, do número de empresas comerciais, na comparação com 2021, e o oitavo maior número do país. O destaque veio do comércio de veículos, peças e motocicletas, que contava, no estado, com 7,6 mil unidades locais, o sexto melhor resultado a nível nacional.

Em relação aos salários e outras remunerações pagas por empresas comerciais, foram contabilizados R$ 9,8 bilhões para 348,1 mil pessoas ocupadas. Desse modo, obteve-se uma média salarial de R$ 2.174,18 ao mês para o trabalhador ocupado no comércio em 2022. Em termos de salário-mínimo, esse valor corresponde a 1,79. Para efeitos de comparação, a média salarial nacional em 2021 foi de 1,7 salário-mínimo.

O maior pagamento veio do comércio por atacado, que tinha o salário médio mensal de R$ 3.463,75, o equivalente a 2,86 salários-mínimos. Em segundo lugar, o comércio de veículos, peças e motocicletas pagava em média R$ 2.432,18, que equivalia a 2,01 salários-mínimos.

A pesquisa também investigou a receita bruta de revenda de mercadorias das empresas comerciais. Em 2022, o setor comercial apresentou R$ 282,5 bilhões em receita bruta de revenda de mercadorias no estado, o que correspondia a 3,9% da receita nacional (R$ 7,2 trilhões).

Destaca-se ainda que 55,2% dessa receita é oriunda do comércio por atacado (R$ 156 bilhões), 35,9% é proveniente do comércio varejista (R$ 101,3 bilhões) e 8,9% do comércio de veículos, peças e motocicletas (R$ 25,2 bilhões). No geral, Goiás detém a oitava maior receita bruta do país no comércio por atacado e no comércio varejista.

A Pesquisa Anual do Comércio (PAC) retrata as características estruturais do segmento empresarial da atividade de comércio no país. Estas informações são indispensáveis para a análise e o planejamento econômico das empresas do setor privado e dos diferentes níveis de governo.

CIDADANIA

Goiânia intensifica campanha contra o uso de cerol

Nos últimos dois anos, Goiânia não registrou acidentes fatais envolvendo linhas de pipa. A campanha intensifica ações até setembro

Dhayane Marques

Em junho, a Agência da Guarda Civil Metropolitana (GCM) de Goiânia lançou a 16ª edição da Campanha Pipa Sem Cerol, uma iniciativa que visa alertar crianças, adolescentes e adultos sobre os riscos associados ao uso de cerol e outras linhas cortantes, como a chilena e a indonésia. As ações da campanha serão realizadas até o dia 1º de setembro.

O uso de cerol é proibido em Goiânia e em várias outras cidades do Brasil devido aos perigos que representa não só para quem está soltando pipas, mas também para pedestres, motociclistas e para a integridade da fiação elétrica e de bens públicos e privados. A GCM reforça que denúncias relacionadas ao uso de cerol podem ser feitas pelo número emergencial 153.

Dados do Observatório de Violência e Segurança revelam que nos últimos dois anos não foram registrados acidentes fatais envolvendo linhas de pipa. O presidente-comandante da GCM, Wellington Ribeiro Paranhos, destaca a importância da campanha para manter esse índice positivo. "É um trabalho de conscientização que precisa do apoio de todos, especialmente dos pais", enfatiza.

AÇÕES E PARCERIAS

A 16ª Campanha Pipa Sem Cerol conta com a colaboração de várias instituições, incluindo Detran-GO, ONG Guardiões do Verde, SME, Movimento Lixo Zero, Associação dos Servidores da Guarda e motoclubes locais.

Iniciativas como Guarda Mirim e Anjos da Guarda, ambos da Assessoria de Políticas sobre Drogas, estão engajadas na campanha, realizando atividades educativas nas escolas. Grupos como o Cão Amigo do Grupo de Operações com Cães (GOC K9) e o Escola Mais Segura, desenvolvido pela 7ª Unidade de Comando Regional, também participam. Em parceria com a SME, que promove o Festival de Pipas nos Mutirões de Goiânia, as instituições trabalham para orientar sobre uma prática segura, sem o uso de linhas cortantes.

GCM

Objetivo da campanha é conscientizar crianças, adolescentes e adultos sobre os perigos do uso do cerol e de outras linhas cortantes, como a chilena e a indonésia

IMPACTO E RESULTADOS

Desde a criação da campanha, os índices de vítimas fatais por uso de cerol têm mostrado uma tendência positiva. Em 2009, não houve registros de mortes. Em 2010, foram quatro mortes, caindo para uma em 2011, e novamente zero em 2012. Em 2013, houve uma morte, e em 2014, nenhuma. Em 2015, foi registrada mais uma morte, mas de 2016 a 2020, não houve vítimas fatais. Em 2021, ocorreu uma morte, porém entre 2022 e 2023, a campanha manteve o índice sem registros de mortes. Esses dados reforçam a eficácia das ações de conscientização e prevenção da campanha.

OPERAÇÕES DE COMBATE

Durante o segundo e terceiro finais de semana de julho, a GCM intensificou as operações para combater o uso de linhas cortantes em áreas críticas de Goiânia. A operação começou no Morro do Curitiba, no Jardim Curitiba, e se expandiu para outras regiões. As equipes apreenderam 110 carretéis de linhas cortantes e abordaram diversas pessoas com a participação de 18 agentes e 9 viaturas.

Na operação do terceiro final de semana, foram apreendidos 183 carretéis de linhas cortantes e 100 pipas em um terreno baldio no Residencial Elizene Santana, com abordagem de indivíduos e veículos. O caráter educativo da operação foi mantido, com a liberação dos abordados e a aplicação de autos de infração de trânsito quando necessário.

O combate ao uso de linhas cortantes é uma prioridade contínua da GCM, que intensifica suas ações nos finais de semana em resposta às demandas da comunidade.

INFÂNCIA

Conselhos Tutelares de Goiânia operam em regime de plantão permanente

Os conselhos tutelares de Goiânia estão operando de forma contínua para assegurar a proteção dos direitos das crianças e adolescentes da capital. Com seis unidades distribuídas pelas regiões Leste, Centro-Sul, Oeste, Campinas, Noroeste e Norte, o atendimento acontece de segunda a sexta-feira, das 8h às 18h. Após esse horário, entra em vigor o regime de plantão, que se estende até às 8h da manhã seguinte, incluindo finais de semana e feriados, quando o serviço funciona 24 horas por dia.

A Presidente dos Conselhos Tutelares de Goiânia, Érika Reis, enfatiza a importância desse trabalho incessante: "A violação de direitos não tira folga ou férias; ela é constante, teimosa, não silenciosa e, infelizmente, ainda é intermitente".

Funções e atribuições

As unidades dos conselhos tutelares têm a missão de garantir o cumprimento dos direitos estabelecidos pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). As atribuições incluem atendimento, orientação e encaminhamento adequado de casos de violação de direitos, além de desenvolver ações preventivas como campanhas de conscientização, palestras e atividades educativas. Esses esforços visam prevenir abusos, violência e outras formas de violação de direitos.

ECA COMPLETA 34 ANOS

No mês de julho, o ECA completou 34 anos. Desde sua criação em 13 de julho de 1990, o estatuto tem sido fundamental para assegurar que as crianças e adolescentes brasileiros tenham seus direitos respeitados e protegidos. "O ECA veio para substituir o Código de Menores, que era uma lei punitiva e excludente, não atendendo às necessidades das crianças e adolescentes de nosso país", afirma Érika Reis.

O funcionamento contínuo dos conselhos tutelares reflete o compromisso da Prefeitura de Goiânia e das autoridades locais em promover uma infância e adolescência dignas e seguras, garantindo que os direitos dos mais jovens sejam sempre prioridade, sem interrupções.

SAÚDE

Hospital Municipal Georges Hajjar vai funcionar de portas abertas em Anápolis

O Hospital Municipal Georges Hajjar, localizado no Residencial Leblon, em Anápolis, funcionará como pronto socorro, aumentando a capacidade de atendimento emergencial. A nova unidade, com mais de 80 leitos e infraestrutura completa, está em fase final de construção e visa melhorar significativamente os serviços de saúde na cidade.

Com essa atualização, o município contará com cinco unidades de pronto atendimento: as UPAs Alair Mafra e Pediátrica, o Centro Médico Jaiara, que será entregue no próximo mês, e a UPA da Mulher, prevista para outubro. "A saúde é dinâmica e percebemos essa necessidade. Então, resolvemos adiar um pouco a entrega do Hospital para fazer as adaptações que vão permitir o pronto atendimento no novo hospital", afirmou o prefeito Roberto Naves.

Além do Hospital Georges Hajjar, a cidade terá também o Hospital Alfredo Abrahão para cirurgias e outras três UPAs. A nova unidade contará com quatro blocos: reabilitação, recepção e administrativo, de serviço, de apoio médico e terapêutico, e de enfermarias, com uma área construída total de 2.694,10 metros quadrados.

PROJETO

Novo Plano Nacional de Educação prevê 18 objetivos para melhorar a qualidade do ensino

Projeto de Lei 2.614/24, em análise na Câmara dos Deputados, estabelece metas para diversas áreas da educação até 2034

Dhayane Marques

O futuro da educação brasileira está em discussão na Câmara dos Deputados. O Projeto de Lei 2.614/24, que institui o novo Plano Nacional de Educação (PNE), prevê 18 objetivos e 58 metas a serem alcançados até 2034. O plano, que substituirá o atual PNE (2014-2024), foi elaborado com base em ampla participação social e busca garantir a qualidade do ensino em todas as etapas e modalidades. Esse novo PNE já foi aprovada pelo Senado e também está em análise na Câmara através do PL 5665/23.

A proposta do novo PNE foi desenvolvida pelo Ministério da Educação, contando com contribuições de diversos setores da sociedade, do Congresso Nacional, estados, municípios e conselhos de educação. Além disso, a Conferência Nacional de Educação, realizada em janeiro, também ofereceu importantes sugestões. Com 58 metas específicas, comparadas aos 56 indicadores do PNE 2014-2024, o novo plano inclui estratégias detalhadas para monitoramento e implementação, envolvendo políticas, programas e ações em todos os níveis governamentais.

FOCO NA QUALIDADE E INCLUSÃO

O governo destaca que o novo PNE se concentra na qualidade do ensino, estabelecendo padrões elevados para a educação infantil, profissional e tecnológica e superior, além da formação docente. Metas específicas incluem modalidades de educação escolar indígena, educação do campo e quilombola, mantendo a inclusão de públicos-alvo da educação especial e da educação bilíngue de surdos. Há também uma visão abrangente de educação integral, que vai além da jornada expandida para incorporar atividades complementares como artes, línguas e esportes, visando o desenvolvimento pleno dos estudantes.

Acervo pessoal SEDUC GO

Câmara analisa projeto que prevê 18 objetivos para a educação até 2034

OBJETIVOS DO NOVO PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

1. Universalização da pré-escola e ampliação de matrículas em creches

O primeiro objetivo do novo PNE é universalizar a pré-escola para todas as crianças de quatro e cinco anos e ampliar a oferta de matrículas em creches, atendendo a demanda crescente e garantindo o direito à educação desde a primeira infância. Isso envolve a construção de novas unidades, a formação de professores e a melhoria da infraestrutura existente.

2. Garantia de alfabetização e conclusão do Ensino Básico

Outro ponto crucial é garantir a alfabetização de todas as crianças até o final do segundo ano do ensino fundamental. Além disso, o PNE pretende assegurar que todos os estudantes concluam o ensino fundamental e médio na idade adequada, focando na aprendizagem efetiva e na qualidade do ensino oferecido.

CARREIRA

Nem só de foco no Enem vive um aluno de 3ª série do Ensino Médio

Para alunos da 3ª série do Ensino Médio do Centro de Ensino em Período Integral (Cepi) Serafim de Carvalho, em Jataí, a fase final do período escolar está sendo enriquecida com a eletiva "Ética e Carreira". Esta iniciativa, promovida pelo Governo de Goiás em parceria com o Junior Achievement Goiás (JA Goiás), visa ajudar os estudantes a refletir sobre suas futuras carreiras e a importância da ética.

A eletiva tem auxiliado os alunos a clarificar suas escolhas profissionais. Paulo Felipe Freitas, de 17 anos, deseja cursar Engenharia Agronômica e afirma que a eletiva ajudou a confirmar essa decisão. Da mesma forma, Andressa Sales Santos, também de 17 anos, encontrou na eletiva uma confirmação para seu desejo de seguir a carreira em Educação Física.

ENRIQUECIMENTO ACADÊMICO

A professora Elenicy Pazzinatto, responsável pela eletiva, relatou que, apesar do desafio de abordar várias áreas do conhecimento, a experiência tem sido muito gratificante. A disciplina abordou Física, Matemática, tecnologia, Química e a importância da ciência, com metodologias que combinaram teoria e prática, incluindo palestras de especialistas.

Além disso, a professora desenvolveu atividades para ensinar a Ética, enfatizando sua presença em todas as áreas da vida profissional e pessoal. Ela destacou que a eletiva ajudou os alunos a entender melhor conceitos de Ética Política e Profissional.

No tópico Ética, a professora desenvolveu jogos e atividades de reflexão para uma melhor compreensão do que vem a ser o conceito. "Essas atividades foram essenciais para que os estudantes entendam que a Ética está em todo lugar. Sempre devemos ter uma postura ética", afirma.

FUNDO

Pnae fará parte da Aliança Global Contra a Fome e a Pobreza

O Programa Nacional de Alimentação Escolar (Pnae) será destacado na Aliança Global contra a Fome e a Pobreza, uma iniciativa proposta pelo Brasil e aprovada durante reunião do G20 no Rio de Janeiro, em 24 de julho. Coordenado pelo Ministério da Educação e vinculado ao Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), o Pnae é um dos maiores programas de alimentação escolar do mundo e servirá de modelo para governos e organizações internacionais na luta contra a insegurança alimentar.

Com 69 anos de existência, o Pnae beneficia mais de 40 milhões de estudantes diariamente e promove a compra de alimentos da agricultura familiar, representando 45% das aquisições do programa. A aliança visa compartilhar políticas públicas eficazes globalmente e terá seu lançamento formal na Cúpula de Líderes do G20 em novembro. Segundo o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, o compartilhamento de experiências bem-sucedidas é crucial para erradicar a fome e promover a agricultura sustentável em todo o mundo.

SUPORTE

MEC lança programa de apoio ao Ensino Médio Noturno

O Ministério da Educação (MEC) lançou o Ensino Médio Mais, com a Portaria nº 653, para oferecer suporte técnico e financeiro a escolas estaduais que mantenham turmas de ensino médio noturno presencial. O programa, que investirá R$ 16,2 milhões em 2024, destinará recursos a escolas com até 500 matrículas e com mais de 500 matrículas, para cobrir despesas com atividades pedagógicas e culturais.

A adesão ao programa é voluntária e as propostas pedagógicas devem visar a melhoria da permanência e sucesso dos alunos. Espera-se que mais de três mil escolas sejam beneficiadas, impactando mais de 379 mil estudantes. O MEC também promoverá dois webinários nacionais para orientar e premiar as escolas com propostas eficazes no aumento da permanência escolar.

Dhayane Marques dhayanemarquess@hotmail.com

Feira agrícola

De 21 a 24 de agosto, Silvânia recebe a segunda edição da Agrosudeste Goiás e do 2º Seminário de Tecnologia e Gestão Comercial do Agronegócio. O evento, ao lado do Ginásio Anchieta, visa fortalecer a agricultura familiar e fomentar a cooperação entre produtores rurais. Com workshops, palestras e oportunidades de comercialização, a feira promete dinamizar o setor agrícola local e regional. Organizado pelo Sindicato Rural de Silvânia e pela Coopersil, conta com apoio do Sistema Faeg/Senar, Sebrae e Secretaria da Retomada de Goiás.

Crescimento regional

A Agrosudeste Goiás tem como objetivo facilitar o acesso a novos mercados e expandir canais de comercialização para os produtores rurais da região. Com a participação de expositores e uma variedade de atividades, o evento busca promover a cooperação entre produtores e atrair um público maior em comparação ao ano passado. A feira oferece palestras, cursos, exposições de máquinas e atrações culturais, contribuindo para a transformação econômica e social da região ao criar novas oportunidades e estimular a geração de renda.

Premiação empreendedora

O Prêmio Sebrae Mulher de Negócios (PSMN) valoriza o empreendedorismo feminino no Brasil, premiando mulheres que se destacam em várias áreas. Nesta edição, há novas categorias para Ciência e Tecnologia e mercado internacional. O prêmio possui três etapas: estadual, regional e nacional. As vencedoras recebem um troféu, participação em missão nacional e um instrumento de trabalho, como um tablet ou celular. Para participar, inscreva-se e compartilhe sua trajetória inspiradora. A premiação visa reconhecer e inspirar mulheres empreendedoras em todo o país.

Divulgação

Prorrogação aprovada

A Assembleia Legislativa de Goiás aprovou, em sessão extraordinária no dia 22, a prorrogação do prazo para adesão ao Programa Negocie Já, que agora vai até 27 de outubro de 2024. A medida, considerada positiva pelo presidente da CDL Goiânia, Geovar Pereira, visa fornecer mais tempo para que empresas regularizem suas finanças e evitem o fechamento. A proposta aguarda a sanção do governador Ronaldo Caiado.

Benefícios esperados

A prorrogação permitirá que mais contribuintes quitem débitos relacionados ao IPVA, ITCD e ICMS, com reduções de multas e juros e opções de pagamento parcelado. Espera-se que essa medida aumente a arrecadação estadual e reduza a inadimplência, beneficiando tanto empresas quanto cidadãos.

39% dos trabalhadores rejeitam promoções

Canva

Um estudo da Randstad revela que 39% dos trabalhadores não aceitariam uma promoção, evidenciando uma mudança na percepção sobre sucesso profissional. A pesquisa, que envolveu 27 mil pessoas, aponta que fatores como a qualidade de vida e o custo-benefício das novas posições desmotivam muitos a aceitar cargos mais altos. Além disso, 34% dos entrevistados afirmam não desejar avançar na carreira devido ao desgaste associado a cargos superiores.

Patricia Agopian, especialista em carreira, e Lina Nakata, da Pesquisa FIA, destacam que a qualidade de vida e o equilíbrio entre salário e exigências são fundamentais na decisão de aceitar ou não uma promoção. Este novo perfil de trabalho, que prioriza o bem-estar sobre o avanço hierárquico, é observado em diversas faixas etárias, refletindo uma mudança na visão tradicional de sucesso.

Desemprego

O Brasil encerrou o primeiro trimestre de 2024 com a menor taxa de desemprego em uma década, atingindo 7,9%. A PNAD Contínua aponta que 8,6 milhões de brasileiros ainda estão à procura de emprego, o que representa uma redução de 800 mil desocupados em relação ao ano anterior.

Vagas

O mercado formal abriu 719 mil novas vagas no primeiro trimestre de 2024, conforme dados do Caged. Esse número, 33,9% superior ao do mesmo período do ano passado, marca o maior aumento de contratações desde 2021.

Influenciadores visitam

De 15 a 18 de outubro, a Associação Pró-Desenvolvimento Industrial do Estado de Goiás (Adial) promove a segunda edição do Agro Mill Experience. O evento, que ocorre em Brasília e Goianésia, visa apresentar a agroindústria de Goiás a influenciadores renomados, como Carla Pereira Bastos e João Diamante. Com foco em práticas ambientais e setores estratégicos como biocombustíveis e açúcar orgânico, o Agro Mill Experience destaca o papel de Goiás na produção de alimentos e sustentabilidade.

Inovação agroindustrial

O Agro Mill Experience traz uma abordagem inovadora ao integrar influenciadores digitais e especialistas em uma experiência imersiva na agroindústria goiana. Entre os participantes estão Elaine Moura e Kaká Marinho, que explorarão processos de biocombustíveis, energia por biomassa e agricultura regenerativa. O evento destaca o potencial de Goiás na produção de alimentos e práticas sustentáveis, promovendo o estado como um líder na indústria agroindustrial e ambiental.

Novos limites

A partir de 1º de novembro, o Banco Central estabelecerá novos limites de segurança para o Pix. Quem trocar de celular ou computador precisará cadastrar o novo aparelho no banco; até fazer isso, o limite de uso será de R$ 1.000 por dia e R$ 200 por transação. A medida visa coibir golpistas que roubam dados para realizar transações fraudulentas. Equipamentos usados antes da data não precisarão de cadastro.

Visão de mercado

Na quinta-feira, 25, o Ibovespa, principal índice da B3, apresentou uma queda, situando-se aos 125 mil pontos. O dólar está cotado a R$ 5,64, refletindo uma leve desvalorização em relação ao fechamento anterior, mas ainda mantendo-se próximo do seu ponto mais alto do ano. A reação do mercado é em resposta aos dados do IPCA-15 de julho, a prévia da inflação, que revelou uma desaceleração maior do que a esperada. No cenário internacional, as bolsas dos Estados Unidos mostram recuperação após perdas recentes ligadas aos resultados insatisfatórios da Tesla e do Google, e estão absorvendo as informações sobre o PIB e a inflação americana. Commodities-chave, como petróleo e minério de ferro, estão em declínio, o que contribui para a pressão adicional sobre o Ibovespa.

Cadastro obrigatório

Microempreendedores Individuais (MEI) e empregadores domésticos devem se cadastrar no Domicílio Eletrônico Trabalhista (DET) até 1º de agosto. Este sistema, instituído pelo governo federal, visa facilitar a comunicação entre auditores fiscais do trabalho e empregadores, garantindo maior transparência e eficiência. A adesão ao DET é obrigatória, e a não conformidade pode resultar em penalidades e multas. Para se cadastrar, acesse o site do DET, faça login com uma conta gov.br e atualize suas informações cadastrais.

Adesão necessária

O Domicílio Eletrônico Trabalhista (DET) exige que todos os empregadores se registrem até 1º de agosto para evitar multas e outras penalidades. O sistema digitaliza os processos de comunicação entre o governo e as empresas, facilitando a fiscalização e assegurando conformidade legal. A atualização cadastral pode ser feita no site do DET, utilizando uma conta gov.br. É importante verificar e atualizar os dados cadastrais para garantir o recebimento das notificações e evitar problemas futuros.